



JORNAL O BRADO

FEEB
FEDERAÇÃO DOS BANCÁRIOS
DOS ESTADOS DA BAHIA E SERGIPE

CTB
Central dos Trabalhadoras
e Trabalhadoras do Brasil

PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE JUAZEIRO E REGIÃO

SEEB
SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS
BANCÁRIOS DE JUAZEIRO E REGIÃO

EDIÇÃO Nº 68 | Maio 2018

CAIXA

SEEB GANHOU AÇÃO CONTRA CAIXA ECONÔMICA

Funcionários da Caixa Econômica Federal que ingressaram no banco antes de 1987 poderão ser beneficiados com a decisão do Tribunal Regional do Trabalho (TRT) - 5ª Região, na ação da integralização do auxílio alimentação que dar o direito do Vale Refeição ser considerado uma parcela salarial, inclusive para o efeito de integração e repercussão em outras parcelas salariais como horas extras mais adicional de 50 reais, FGTS, décimo terceiro salário.

O sindicato dos Bancários de Juazeiro informa aqueles funcionários que estiverem em tal situação

fazem jus ao pagamento de diferença salarial dos últimos 5 anos.

O presidente do Sindicato dos Bancários de Juazeiro, Maribaldes da Purificação comemorou o resultado da ação e destacou que o auxílio-alimentação é de suma importância para o trabalhador. "Ficamos felizes com o resultado dessa ação e que o requerimento feito pela entidade sindical foi aceita para o pagamento das diferenças retroativas dos últimos cinco anos a esses trabalhadores. O sindicato vai buscar demais frentes de luta para garantir as conquistas dos bancários", externou Maribaldes.

Consulta:

Bancários podem indicar prioridades para Campanha Nacional 2018

Os bancários podem indicar prioridades à pauta da Campanha Nacional 2018, através da Consulta Nacional dos Bancários 2018, já disponibilizada no site da Contraf-CUT. O Comando Nacional dos Bancários definiu os principais temas que estão no questionário, que será entregue pelo Sindicato aos bancários e às bancárias de sua base. O objetivo da pesquisa é buscar maior participação da categoria na construção da pauta nacional de reivindicações.

A consulta será aplicada, sobretudo, para aferir quais são as prioridades, demandas e principais preocupações dos bancários e bancárias de todo país. Os resultados obtidos servirão de base para a elaboração da minuta nacional de reivindicações, que será entregue à Fenaban.

O resultado final da consulta será apresentado durante a 20ª Conferência Nacional dos Bancários, que acontece entre os dias 8 e 10 de junho, em São Paulo.

Fonte: Contraf-CUT

**MOBILIZAÇÃO EM DEFESA
DOS BANCOS PÚBLICOS**



**NÃO À PRIVATIZAÇÃO!
NÃO À TERCEIRIZAÇÃO!**

SEEB GANHA AÇÃO DE INCORPORAÇÃO DO BANCO DO NORDESTE EM PRIMEIRA INSTÂNCIA

Através do processo nº 0001286-98.5.05.0342, a juíza do trabalho da 2ª Vara de Juazeiro Bahia Carla Fernandes da Cunha, deu ganho de causa na ação de incorporação de função de 10 anos ou mais dos funcionários do Banco do Nordeste.

“É uma vitória do Sindicato dos Bancários de Juazeiro e região para os seus associados, isso mostra que o acerto da medida que tomamos em defesa dos bancários do Nordeste”, comemorou o presidente do Sindicato dos Bancários de Juazeiro.



Bancos cortaram cerca de 56 mil postos de trabalho desde 2012

Com taxas de juros que "enforcam" a economia real e colaboram para a estagnação do crescimento, os grandes bancos que atuam no Brasil também têm contribuído com a elevação do desemprego. Desde 2012, o setor, que registra sucessivos lucros bilionários, cortou cerca de 56 mil postos de trabalho no país. A reportagem é da Rede Brasil Atual.

O maior movimento de fechamento de vagas se deu nos últimos três anos, com cerca de 50 mil cortes. No ano passado, Bradesco, Itaú, Santander e Banco do Brasil – as quatro maiores instituições com ações listadas na Bolsa – somaram R\$ 57,63 bilhões em lucros. Em 2016, esse número foi de R\$ 50,2 bilhões e, em 2015, alcançaram a cifra de R\$ 61,9 bilhões, de acordo com a consultoria Economatica.

Já o fechamento de vagas – diferença entre demitidos e contratados – foi de 17.905, em 2017, depois de ter alcançado 20.553 no ano anterior. Mesmo em 2015, quando os lucros foram recordes, 9.886 postos de trabalho foram extintos.

Em dezembro do ano passado, os dispensados ganhavam em média R\$ 7.456. Já a média salarial dos contratados foi de R\$ 4.139, o que representa apenas 56% da remuneração dos desligados.

Neste ano, a tendência continua. Nos primeiros três meses deste ano, foram 2.226 vagas extintas, segundo o Cadastro Geral

de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho.

De janeiro a março, apenas os três maiores bancos privados – Itaú Unibanco, Santander e Bradesco – registraram lucro líquido de R\$ 14,3 bilhões.

Reestruturação que corrói empregos

Segundo o economista do Dieese Gustavo Cavarzan, trata-se de uma "reestruturação produtiva" por meio da qual o setor pretende maximizar resultados reduzindo estruturas. Mas nem sempre foi assim. De 2003 a 2011, os bancos conciliavam a ampliação dos negócios, com o crescimento do número de agências e de funcionários. Desde 2012, a terceirização e a substituição tecnológica, tendências verificadas desde os anos 1990, são intensificadas.

Além da terceirização (transferência de serviços para empresas prestadoras de serviços, ainda que de natureza bancária), os bancos se utilizam dos chamados "correspondentes bancários" – quando outros estabelecimentos comerciais, lotéricas e agências dos Correios, por exemplo, passam a oferecer serviços financeiros, em substituição a agências de bancos.

"Esses estabelecimentos fazem contratos com os bancos para prestar determinados serviços, só que os trabalhadores não são bancários, não têm os direitos previstos em convenção coletiva da

categoria, têm salários muito menores, entre outros fatores. Assim, os bancos conseguem expandir suas atividades sem contratar, ou até mesmo demitindo", explica Cavarzan.

Outro processo ainda mais decisivo é a intensificação da tecnologia no setor. Estudo divulgado pela própria Federação Brasileira de Bancos (Febraban) informa que 35% de todas as operações bancárias hoje são realizadas por meio de smartphones. Só em 2017, os grandes bancos investiram R\$ 19,5 bilhões em desenvolvimento tecnológico.

Só os bancos ganham

Contudo, apesar dos custos infinitamente mais baixos dessas transações, as tarifas bancárias não caem, ao contrário, continuam subindo. O técnico do Dieese destaca que, segundo relatório do Bradesco, o custo das operações virtuais é de cerca de 3% do que seria se elas fossem realizadas numa agência. Ainda assim, as tarifas tiveram reajuste de cerca de 9%, segundo o Dieese, frente a uma inflação oficial de 2,95%, no ano passado.

"A gente não vê esse movimento, que está no discurso dos bancos – de que os clientes seriam beneficiados com a redução de custos –, sendo reproduzido na prática. As tarifas seguem aumentando muito acima da inflação geral. Essa redução de

custos está sendo totalmente apropriada pelas empresas", ressalta Gustavo.

Para a presidenta do Sindicato dos Bancários e Financeiros de São Paulo, Osasco e Região, Ivone Silva, os avanços tecnológicos são importantes, mas não podem ficar a serviço apenas dos banqueiros. "É preciso assegurar transações seguras, com a redução do valor das taxas para população, com melhores serviços e melhores condições de trabalho para a categoria."

Ela lembra que o uso das novas tecnologias pode ainda aumentar a exclusão de parcela mais pobre da população, além daqueles que vivem em áreas afastadas, fora dos espaços urbanos, e que não contam com fácil acesso à internet.

Segundo, em vez de haver um compartilhamento dos ganhos tecnológicos, parte das inovações serve para tornar mais precárias as relações de trabalho no sistema financeiro. "Os trabalhadores sempre tiveram de se mobilizar para conquistar seus direitos, e isso não vai mudar. No ano passado, durante negociação salarial, os trabalhadores conseguiram incluir cláusula para garantir a requalificação e realocação de trabalhadores atingidos pelo avanço tecnológico. Esperamos que todos os bancos mantenham e cumpram o compromisso."